

PATRIMONIALIZAÇÃO E MEMÓRIA

Análise do conjunto Capela São Bonifácio e Residência do Padre Emílio Scherer em Maringá (PR)

Thaís Kawamoto Amarães

Universidade Estadual de Maringá | pg56128@uem.br

Ricardo Dias Silva

Universidade Estadual de Maringá | rdsilva@uem.br

Teba Silva Yllana

Universidade Estadual de Londrina | teba@uel.br

Glória Gong de Freitas

Universidade Estadual de Maringá | gloria.arquiteta@gmail.com

Alessandra Corsato Hoffmann

Universidade Estadual de Maringá o | alecorsato@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: (3) História, Memória e Patrimônio.

Resumo: O presente artigo analisa o processo de patrimonialização do conjunto formado pela Capela São Bonifácio e pela Residência do Padre Emílio Scherer, em Maringá (PR), considerando aspectos históricos, simbólicos, materiais e relacionados à arquitetura vernacular em madeira. A pesquisa possui abordagem qualitativa e baseia-se em levantamento documental, análise de registros históricos, observações in loco e estudo das legislações municipais referentes ao tombamento do conjunto. A análise arquitetônica evidencia a predominância da madeira de peroba-rosa, o uso de técnicas tradicionais de vedação em tábua e mata-junta e encaixe macho-fêmea, além de soluções estruturais como cobertura em tesoura atirantada, elementos de escala humana e volumetria simples. Embora compartilhem linguagem construtiva e relações espaciais articuladas, a Capela e a Residência apresentam diferentes condições de preservação, relacionadas à assimetria temporal no reconhecimento patrimonial. Complementarmente, realizou-se levantamento aerofotogramétrico da Capela São Bonifácio com uso de VANT, como estratégia experimental de documentação técnica, gerando modelo tridimensional preliminar para subsidiar futuras etapas de registro e conservação. Os resultados apontam que a valorização do conjunto depende de abordagens integradas que reconheçam a arquitetura vernacular como parte constitutiva da memória urbana e das práticas culturais locais.

Palavras-chave: patrimônio em madeira; preservação patrimonial; VANT; fotogrametria digital.

HERITAGE RECOGNITION AND MEMORY: Analysis of the São Bonifácio Chapel and Father Emílio Scherer's Residence Complex in Maringá (PR), Brazil.

Abstract: This article analyzes the heritage-making process of the complex formed by the São Bonifácio Chapel and the Residence of Father Emílio Scherer, in Maringá (PR), considering historical, symbolic, material aspects and issues related to vernacular wooden architecture. The research adopts a qualitative approach and is based on documentary survey, analysis of historical records, on-site observations, and the study of municipal legislation concerning the listing of the complex as cultural heritage. The architectural analysis highlights the predominance of peroba-rosa wood, the use of traditional wall cladding techniques such as board-and-batten and tongue-and-groove joints, as well as structural solutions including a tied truss roof system, human-scale elements, and simple volumetry. Although they share constructive language and articulated spatial relationships, the Chapel and the Residence present different preservation conditions, related to temporal asymmetry in heritage recognition. Additionally, an aerial photogrammetric survey of the São Bonifácio Chapel was carried out using a UAV as an experimental strategy for technical documentation, generating a preliminary three-dimensional model to support future stages of recording and conservation. The results indicate that the valorization of the complex depends on integrated approaches that recognize vernacular architecture as a constitutive part of urban memory and local cultural practices.

Keywords: wooden heritage; heritage preservation; UAV; digital photogrammetry.

PATRIMONIALIZACIÓN Y MEMORIA: Análisis del conjunto Capilla São Bonifácio y Residencia del Padre Emílio Scherer en Maringá (PR), Brasil.

Resumen: El presente artículo analiza el proceso de patrimonialización del conjunto formado por la Capilla São Bonifácio y la Residencia del Padre Emílio Scherer, en Maringá (PR), considerando aspectos históricos, simbólicos, materiales y relacionados con la arquitectura vernácula en madera. La investigación adopta un enfoque cualitativo y se basa en levantamiento documental, análisis de registros históricos, observaciones in situ y estudio de la legislación municipal referente a la declaración patrimonial del conjunto. El análisis arquitectónico evidencia la predominancia de la madera de peroba-rosa, el uso de técnicas tradicionales de cerramiento con tablonos y listones (tábua y mata-junta) y ensamble macho-hembra, además de soluciones estructurales como cubierta con cercha atirantada, elementos de escala humana y volumetría simple. Aunque comparten lenguaje constructivo y relaciones espaciales articuladas, la Capilla y la Residencia presentan diferentes condiciones de preservación, relacionadas con la asimetría temporal en el reconocimiento patrimonial. De forma complementaria, se realizó un levantamiento aerofotogramétrico de la Capilla São Bonifácio mediante el uso de un VANT, como estrategia experimental de documentación técnica, generando un modelo tridimensional preliminar para respaldar futuras etapas de registro y conservación. Los resultados señalan que la valorización del conjunto depende de enfoques integrados que reconozcan la arquitectura vernácula como parte constitutiva de la memoria urbana y de las prácticas culturales locales.

Palabras clave: patrimonio en madera; preservación patrimonial; VANT; fotogrametría digital.

1.INTRODUÇÃO

O debate em torno da preservação do patrimônio cultural tem se ampliado nas últimas décadas, incorporando progressivamente bens que extrapolam a noção tradicional de monumento e incluem expressões materiais associadas ao cotidiano, aos modos de vida e aos saberes construtivos locais. Nesse contexto, a arquitetura vernacular assume papel relevante por expressar valores históricos, culturais e identitários, especialmente em territórios marcados por processos recentes de ocupação e consolidação urbana, como é o caso de Maringá, no norte do Paraná.

O conceito de arquitetura vernacular, entretanto, é relativamente recente no campo disciplinar da arquitetura. Seu reconhecimento como objeto de estudo sistemático teve início na Inglaterra do final do século XIX. Contudo, ao longo do início do século XX, permaneceu à margem do interesse dominante entre arquitetos, o que retardou a incorporação de suas contribuições pelo movimento moderno (Teixeira, 2008). Em diversos momentos, a arquitetura vernacular foi associada ao termo “arquitetura popular”, denominação que, embora historicamente relacionada, passou a assumir significados distintos ao longo do tempo. Enquanto a arquitetura vernacular refere-se a edificações produzidas a partir de saberes tradicionais, técnicas construtivas locais e adaptação ao contexto sociocultural e ambiental, o termo “popular” foi progressivamente ressignificado, aproximando-se de uma compreensão ligada à produção habitacional em larga escala, como no caso das chamadas casas populares. Esse deslocamento semântico contribuiu para a imprecisão conceitual e, em certa medida, para a desvalorização da arquitetura vernacular enquanto expressão cultural específica, distinta da produção padronizada e industrializada.

Paralelamente, o próprio conceito de patrimônio apresenta significados variados e historicamente dinâmicos. Sob a ótica moderna, sua definição passou a ser categorizada com maior precisão, abrangendo desde o patrimônio econômico e financeiro até o patrimônio cultural e genérico (Gonçalves, 2009). Essas distinções refletem divisões características do pensamento moderno, como as separações entre economia, cultura e natureza, compreendidas como construções históricas. Nesse sentido, a noção de patrimônio não constitui um conceito estável ou universal, tendo sofrido transformações significativas ao longo do tempo, o que dificulta a identificação de um marco preciso para sua origem ou consolidação (Gonçalves, 2009).

No escopo deste artigo, adota-se a definição de patrimônio cultural proposta pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), segundo a qual este é composto por “monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos de relevância para a memória, identidade e criatividade dos povos”. Essa definição, contudo, não é estanque, uma vez que a expressão “patrimônio cultural” foi historicamente acompanhada por diferentes nomenclaturas, como patrimônio histórico, artístico e natural, que refletem alterações semânticas e transformações nos modos de reconhecimento e valorização dos bens culturais. Tais mudanças evidenciam que os

processos de patrimonialização estão associados a escolhas institucionais e a critérios que variam conforme contextos históricos, sociais e políticos.

É a partir dessas reflexões que o presente artigo se propõe a analisar o processo de patrimonialização do conjunto formado pela Capela São Bonifácio e pela Residência do Padre Emílio Scherer, em Maringá (PR), compreendendo-o como expressão da arquitetura vernacular em madeira característica da região norte do Paraná. Parte-se do entendimento de que a análise fragmentada de bens patrimonializados, desconsiderando suas relações históricas, construtivas e funcionais, pode comprometer a leitura do conjunto enquanto unidade arquitetônica. No caso em questão, as diferenças temporais no reconhecimento institucional da capela e da residência, conforme registros da Prefeitura do Município de Maringá (2023), evidenciam um processo de patrimonialização não integrado, com impactos diretos na conservação material e na valorização simbólica das edificações.

O objetivo deste artigo é analisar criticamente esse processo, discutindo as implicações da patrimonialização fragmentada para a preservação da arquitetura vernacular. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento documental, análise de legislações patrimoniais, consulta a registros históricos, observações in loco e análise iconográfica. Complementarmente, o estudo incorpora procedimentos técnicos de levantamento aerofotogramétrico e modelagem tridimensional, visando ampliar o registro da materialidade e da volumetria da Capela São Bonifácio, contribuindo para a documentação e o fortalecimento dos dados técnicos e patrimoniais do conjunto.

4

2.PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E ARQUITETURA VERNACULAR

A arquitetura vernacular constitui uma categoria analítica relativamente recente no campo da arquitetura e do patrimônio, cuja consolidação teórica ocorreu de forma gradual e marcada por resistências. Conforme aponta Teixeira (2008), embora o interesse por esse tipo de produção construtiva tenha emergido na Inglaterra ainda no final do século XIX, ao longo das primeiras décadas do século XX o tema permaneceu marginal nos debates arquitetônicos, especialmente diante da centralidade conferida à arquitetura erudita e ao movimento moderno. Essa marginalização contribuiu para o atraso no reconhecimento da arquitetura vernacular como expressão legítima da cultura construída, refletindo-se tanto na produção acadêmica quanto nas políticas de preservação.

No Brasil, a valorização da arquitetura vernacular ganha maior visibilidade no início do século XX, em um contexto de afirmação da cultura nacional. Autores como Ricardo Severo, Ernesto Viana e, posteriormente, Gilberto Freyre, deslocam o olhar da arquitetura monumental para as formas cotidianas de habitar, compreendendo-as como resultado da adaptação do homem ao meio e das relações sociais estabelecidas historicamente. Nesse sentido, Lucio Costa defende que essa arquitetura, enquanto expressão “legítima

da terra”, possui valor equivalente ao da arquitetura erudita, por concentrar saberes acumulados por gerações de construtores e por refletir modos de vida específicos (Costa, 1937 apud Teixeira, 2008).

Do ponto de vista conceitual, a própria terminologia associada a esse campo revela disputas e deslocamentos de significado. Embora o termo “arquitetura popular” seja amplamente utilizado em contextos europeus, no Brasil ele passou a ser associado, ao longo do tempo, à produção habitacional em larga escala e às políticas voltadas às massas urbanas, como os conjuntos habitacionais. Esse esvaziamento semântico contribuiu para o afastamento do termo em relação ao seu sentido cultural original. Por essa razão, diversos autores defendem a adoção do termo “arquitetura vernacular”, por este se mostrar mais adequado para designar produções arquitetônicas vinculadas a sociedades tradicionais, a modos de produção pré-industriais e a práticas construtivas transmitidas pela experiência coletiva (Teixeira, 2008).

A arquitetura vernacular, portanto, não pode ser compreendida apenas como um conjunto de técnicas construtivas ou soluções formais, mas como uma categoria cultural, atravessada por valores simbólicos, sociais e históricos. Rapoport (1972) destaca que sua definição envolve dimensões que extrapolam a materialidade da edificação, abrangendo formas de organização social, padrões de assentamento, relações com o meio ambiente e sistemas de valores compartilhados. Diferentemente da arquitetura denominada “primitiva”, associada a sociedades específicas, a arquitetura vernacular caracteriza-se por maior variabilidade, adaptação e diferenciação individual, ainda que opere dentro de uma tradição coletiva reconhecida.

Entre suas características recorrentes, Rapoport (1972) aponta a ausência de pretensões teóricas ou estilísticas, a adaptação ao microclima e ao sítio, o respeito às edificações vizinhas e ao ambiente como um todo, além do trabalho dentro de um “idioma construtivo” compartilhado, no qual variações são admitidas sem ruptura da ordem. Essa condição confere à arquitetura vernacular um caráter aberto e agregador, permitindo transformações, acréscimos e ajustes ao longo do tempo, sem que isso implique, necessariamente, perda de valor cultural.

Autores como Pedro de Llano (1996) reforçam essa leitura ao enfatizar o enraizamento territorial, o sentido comunitário e a integração entre edificação, paisagem e modos de vida. Para Llano (1996), a arquitetura vernacular deve ser compreendida como parte de um conjunto mais amplo de transformações do meio realizadas pelo homem para alcançar melhores condições de vida, englobando não apenas a casa, mas também os elementos que estruturam o espaço habitado. Nessa perspectiva, a arquitetura vernacular emerge como prolongamento da paisagem e do cotidiano, constituindo um importante marcador identitário.

Essa relação entre arquitetura, paisagem e memória pode ser aprofundada a partir das contribuições de Cauquelin (2008), ao compreender a paisagem não como dado natural

ou cenário neutro, mas como construção cultural e simbólica. A paisagem é resultado de processos históricos, escolhas sociais e práticas reiteradas, funcionando como suporte material e simbólico da memória coletiva. A arquitetura vernacular, ao se inserir nesse contexto, participa ativamente da produção da paisagem cultural, consolidando vínculos afetivos e identitários entre os grupos sociais e o território que habitam.

No campo do patrimônio, essa compreensão exige uma abordagem crítica. Sant'Anna (2009) destaca que o patrimônio cultural não é um conjunto fixo de bens dotados de valor intrínseco, mas uma categoria socialmente construída, atravessada por disputas simbólicas, políticas e institucionais. Os processos de patrimonialização envolvem seleções, exclusões e hierarquizações, que frequentemente privilegiam bens monumentais, religiosos ou associados às elites, em detrimento das arquiteturas do cotidiano e das expressões vernaculares. Tal dinâmica contribui para a invisibilização de saberes tradicionais e para a fragmentação da memória coletiva.

Nesse sentido, a arquitetura vernacular em madeira, especialmente no contexto do norte do Paraná, revela-se um campo privilegiado de análise. Hoffmann (2015) destaca que essas edificações materializam práticas construtivas regionais baseadas no uso de espécies locais, em técnicas tradicionais e em soluções adaptadas às condições climáticas e culturais. Longe de representarem uma arquitetura provisória ou precária, essas construções expressam um repertório técnico e simbólico consolidado, transmitido entre gerações e profundamente enraizado no território.

6

Conforme observam Ticle e Rezende (2018), a arquitetura vernacular pode ser encarada simultaneamente como fenômeno, campo de estudos e metodologia de pesquisa, inserindo-se nos estudos da cultura material. O interesse desloca-se das grandes obras e dos arquitetos consagrados para as soluções comunitárias e cotidianas, nas quais o processo construtivo assume protagonismo analítico equivalente ao da forma edificada. O uso de materiais disponíveis localmente, o domínio técnico transmitido por tradição oral e prática coletiva e a ausência de projetos formais não devem ser interpretados como sinais de precariedade, mas como evidências de um conhecimento socialmente sedimentado.

Apesar disso, como aponta Sant'Anna (2009), a arquitetura vernacular historicamente sofreu preconceito e desvalorização, sendo frequentemente associada à pobreza ou à ausência de valor cultural. As políticas de preservação institucional tendem a reproduzir essas hierarquias, resultando em processos de reconhecimento desiguais e fragmentados. Tal cenário reforça a necessidade de abordagens integradoras, capazes de articular arquitetura vernacular, paisagem, memória e patrimônio como dimensões indissociáveis.

Nesse sentido, a Capela São Bonifácio e a Residência do Padre Emílio Scherer podem ser compreendidas como expressões de uma arquitetura vernacular em madeira, vinculada a práticas construtivas regionais, ao uso de materiais locais e à transmissão

de saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que se inserem em processos de reconhecimento patrimonial marcados por assimetrias e descontinuidades. Enquanto artefatos do cotidiano que se consolidaram como referências simbólicas e identitárias, essas edificações evidenciam as tensões entre permanência e apagamento, entre valor cultural e reconhecimento institucional. A análise do conjunto, portanto, permite articular arquitetura vernacular, memória e patrimônio a partir de uma perspectiva crítica, que reconhece a materialidade construída como parte constitutiva da paisagem cultural e da memória coletiva.

3.0 CONJUNTO CAPELA SÃO BONIFÁCIO E RESIDÊNCIA DO PADRE EMÍLIO SCHERER: ARQUITETURA VERNACULAR EM MADEIRA

O conjunto formado pela Capela São Bonifácio e pela Residência do Padre Emílio Scherer configura-se como uma expressão significativa da arquitetura vernacular em madeira no contexto urbano de Maringá (PR). Consideradas de forma integrada, essas edificações permitem apreender práticas construtivas locais, o uso de materiais disponíveis regionalmente e a permanência de saberes tradicionais associados aos primeiros momentos de consolidação da cidade. A materialidade, a implantação e a organização espacial do conjunto evidenciam soluções técnicas recorrentes e, simultaneamente, valores simbólicos e históricos que contribuíram para sua constituição como referência cultural no território urbano.

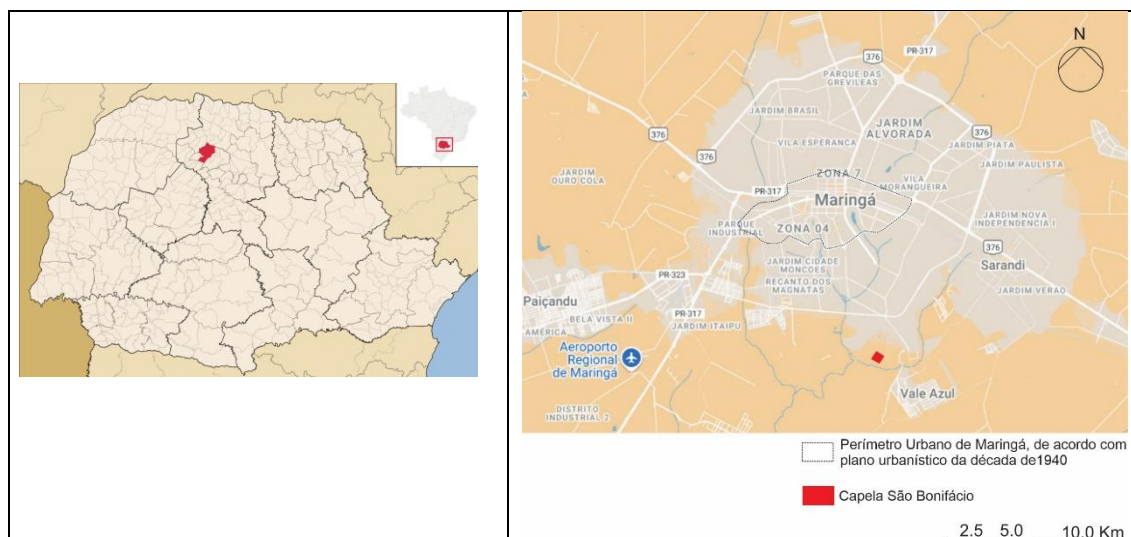
A leitura do conjunto articula dimensões históricas, materiais e documentais, buscando compreender de que modo os processos de reconhecimento patrimonial incidiram sobre sua preservação e percepção social. Ao tratar da arquitetura vernacular em madeira e de seus modos de registro e documentação, a análise evidencia os efeitos de uma patrimonialização fragmentada, cujos impactos extrapolam a integridade física das edificações e alcançam os sentidos de unidade, memória e pertencimento associados ao conjunto.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DO CONJUNTO

A formação urbana de Maringá está diretamente associada aos processos de ocupação e colonização do norte do Paraná, conduzidos pela Companhia de Terras Norte do Paraná, em um contexto marcado pela intensa exploração dos recursos naturais e pela predominância da madeira como principal matéria-prima construtiva. Nos primeiros anos de implantação da cidade, a arquitetura em madeira configurou-se como solução recorrente, tanto em edificações residenciais quanto institucionais, articulando disponibilidade material, saberes técnicos de carpinteiros oriundos de diferentes regiões e a necessidade de rápida consolidação dos núcleos urbanos. Nesse cenário, a madeira assumiu papel central na constituição das paisagens iniciais de Maringá, revelando práticas construtivas vernaculares que, embora frequentemente consideradas provisórias, estruturaram a vida cotidiana e os primeiros referenciais

simbólicos da cidade (Silva, 2025). É nesse contexto que se insere o conjunto formado pela Capela São Bonifácio e pela Residência do Padre Emílio Scherer, cuja implantação antecede a consolidação formal do núcleo urbano de Maringá (Figura 1).

Figura 1: Localização do Complexo da Capela São Bonifácio.



Mapa da cidade de Maringá (PR), em destaque a localização da Capela São Bonifácio.
Fonte: PMM, adaptado pelos autores, 2025.

A Capela São Bonifácio, que teve sua construção iniciada em 1939 e concluída em 1940, foi o primeiro templo religioso edificado na cidade e está diretamente vinculada à trajetória do padre alemão Emílio Clemente Scherer, que chegou ao Brasil em 1938 após exilar-se da Alemanha em razão das perseguições políticas e religiosas do regime do Reich (Robles, 2007). A aquisição das terras que dariam origem à Fazenda São Bonifácio ocorreu por meio de negociação com a Companhia de Terras Norte do Paraná, em um momento em que a presença de instituições religiosas atendia aos interesses da empresa colonizadora, ao contribuir para a organização social e simbólica dos novos assentamentos. A partir da derrubada da vegetação nativa e da exploração da madeira disponível, foram erguidas as primeiras edificações da fazenda, entre elas a residência do padre e, posteriormente, a capela, que passou a desempenhar papel central na vida religiosa da população local, sediando as primeiras missas, batizados e casamentos do núcleo inicial da futura cidade (Projeto Memória, 1985).

Ao longo das décadas seguintes, o desmembramento da Fazenda São Bonifácio e as transformações associadas à mecanização agrícola provocaram a dispersão das comunidades rurais e a redução do uso religioso da capela, contribuindo para a progressiva deterioração da edificação. Embora o conjunto permanecesse fisicamente como referência histórica e simbólica, seu reconhecimento institucional ocorreu de forma tardia e desigual. As primeiras mobilizações em defesa da Capela São Bonifácio datam do final da década de 1980, quando o avançado estado de conservação do edifício passou a ser denunciado pela imprensa e pela comunidade local. Ainda que

pedidos formais de tombamento tenham sido apresentados no início da década de 1990, o processo foi marcado por sucessivos adiamentos, ausência de medidas concretas e fragilidade institucional na condução das políticas de preservação (Hoffmann, 2015).

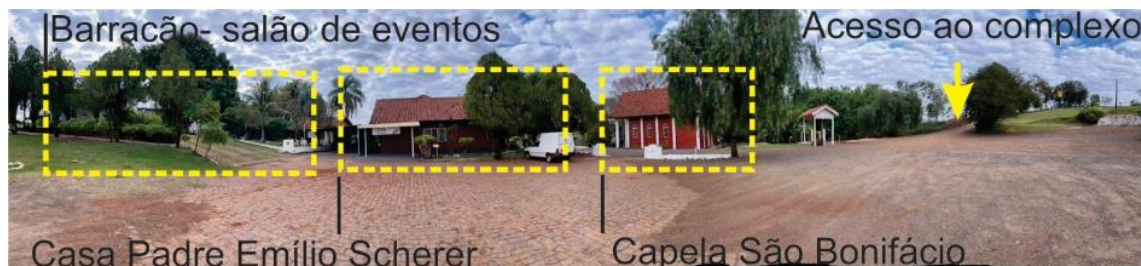
Somente em 1994 a Capela São Bonifácio obteve autorização legal para tombamento em âmbito municipal, culminando, após vistorias técnicas e mobilizações comunitárias, nas obras de restauração realizadas entre 1998 e 1999. A inscrição definitiva no Livro do Tombo municipal, contudo, ocorreu apenas em 2005, e o reconhecimento em âmbito estadual foi efetivado posteriormente, em 2012. Em contraste, a Residência do Padre Emílio Scherer, apesar de sua inserção histórica, simbólica e espacial no mesmo conjunto, teve seu tombamento formalizado apenas em 2023, a partir de pareceres técnicos emitidos pela Gerência de Patrimônio Histórico da Prefeitura de Maringá. O decreto de tombamento estabeleceu diretrizes específicas de preservação, incluindo restrições no entorno imediato, com o objetivo de assegurar a leitura integrada do conjunto (Prefeitura do Município de Maringá, 2023).

A diferença temporal e institucional entre os tombamentos da capela e da residência evidencia critérios de reconhecimento patrimonial que, por longo período, privilegiaram bens religiosos em detrimento das edificações domésticas vernaculares, mesmo quando estas se articulam diretamente à memória coletiva e às práticas sociais que marcaram a formação urbana. No caso da Residência do Padre Emílio Scherer, seu valor ultrapassa a dimensão arquitetônica, configurando-se como espaço de vivência comunitária, articulação social e participação nos debates iniciais sobre a organização religiosa e urbana de Maringá. Desse modo, o processo de patrimonialização do conjunto evidencia tanto avanços na proteção institucional quanto lacunas e assimetrias que incidem sobre a leitura integrada da arquitetura vernacular em madeira, apontando para a necessidade de compreender essas edificações a partir de sua materialidade, de seus modos de construção e de sua organização espacial no contexto histórico em que foram produzidas.

3.2 ARQUITETURA VERNACULAR EM MADEIRA: MATERIALIDADE, TÉCNICAS CONSTRUTIVAS E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

O complexo formado pela Capela São Bonifácio e a Residência do Padre Emílio Scherer (Figura 2) insere-se no contexto da arquitetura vernacular em madeira que caracterizou os primeiros momentos da ocupação de Maringá e de outras cidades do norte do Paraná. Nesse período, a madeira assumiu papel central como matéria-prima construtiva, tanto pela abundância decorrente do desmatamento inicial quanto pelo domínio técnico dos carpinteiros que atuavam na região.

Figura 2: Panorâmica do complexo da Capela São Bonifácio.



Vista panorâmica do complexo da Capela São Bonifácio.
Fonte: autores, 2025.

No conjunto em análise, observa-se o uso predominante da peroba-rosa (*Aspidosperma polyneuron*), empregada de forma recorrente em elementos estruturais, vedações e acabamentos, em consonância com práticas construtivas amplamente difundidas no período (Hoffmann, 2015). Essa materialidade comum aproxima o conjunto de outras edificações vernáculas da região, ao mesmo tempo em que evidencia soluções específicas que o singularizam.

As técnicas de vedação adotadas reforçam essa dupla condição de pertencimento e distinção. O sistema de tábua e mata-junta configura uma solução amplamente utilizada na arquitetura em madeira regional, respondendo de forma eficiente às necessidades climáticas e às limitações técnicas do período. Já o emprego do encaixe macho-fêmea, embora presente nesta edificação, constitui um recurso menos recorrente na arquitetura em madeira do norte do Paraná, conferindo ao conjunto um caráter particular no interior dessa tradição construtiva. No caso da capela, a adoção de paredes duplas do tipo “sanduíche”, com tábuas horizontais externas e lambris verticais internos, revela um grau de complexidade construtiva menos frequente nas edificações vernaculares do entorno. Tal solução, identificada por Hoffmann (2015) como incomum no norte do Paraná, aproxima a capela de experiências construtivas associadas a comunidades de origem alemã, como aquelas registradas em Rolândia, sugerindo a circulação de saberes e referências culturais específicas no interior do campo vernacular.

O sistema estrutural das edificações também dialoga com práticas correntes, mas apresenta variações significativas. A estrutura portante da capela, composta por vigas e pilares de seções robustas, organizados em modulação regular e elevados do solo por muretas de alvenaria, remete a soluções recorrentes em construções rurais e religiosas em madeira. Entretanto, a opção pela cobertura com tesoura atirantada, vencendo um vão considerável, aliada ao acabamento em caixão lateral e ao uso de telhas francesas, confere à edificação um caráter construtivo mais elaborado, que extrapola o estritamente funcional. Essa escolha técnica aproxima a capela de outras construções religiosas rurais da região, mas evidencia um cuidado formal e estrutural que nem sempre se manifesta com a mesma intensidade em edificações vernáculas de uso cotidiano (Figura 3).

No interior da capela (Figura 4), o forro em madeira constitui um dos elementos mais expressivos do conjunto. Enquanto muitas capelas rurais do norte do Paraná adotam soluções simples de forro plano ou inclinado, a Capela São Bonifácio apresenta uma conformação ogival na nave e uma solução ainda mais singular no presbitério, onde o forro assume forma de cúpula composta por sete planos verticais. Essa opção espacial, rara no contexto regional, introduz uma dimensão simbólica e sensorial que reforça o caráter religioso do espaço e estabelece uma escala humana cuidadosa, sem romper com a lógica construtiva vernacular. A singularidade do forro não nega o pertencimento da edificação ao campo da arquitetura do cotidiano, mas evidencia como esse campo comporta variações, adaptações e exceções.

Figuras 3 e 4: Capela São Bonifácio.



Fachada frontal e interior da Capela São Bonifácio.
Fonte: autores, 2025.

A residência do Padre Emílio Scherer (Figura 5), por sua vez, compartilha a mesma linguagem material e técnica da capela, aproximando-se de outras casas em madeira erguidas no período inicial de Maringá. O uso da peroba-rosa e do sistema tradicional de tábua e mata-junta a insere claramente no universo da arquitetura vernacular regional. Contudo, assim como ocorre na capela, determinados elementos a distinguem de residências contemporâneas mais modestas, como a presença de banheiros anexos aos dormitórios, armários embutidos e o panótipo preservado. Essas soluções, pouco comuns nas habitações do período, indicam não apenas um status social diferenciado, mas também uma apropriação particular dos saberes construtivos disponíveis, ampliando as possibilidades de leitura da arquitetura vernacular para além da simplicidade técnica.

Figura 5: Residência do Padre Emílio Scherer.



Fachada frontal da Residência do Padre Emílio Scherer.
Fonte: autores, 2025.

A implantação das edificações no lote reforça a leitura do conjunto como uma unidade espacial e simbólica. A relação de proximidade e visibilidade direta entre a capela e a residência, sem barreiras físicas significativas, estabelece um diálogo constante entre o espaço religioso e o espaço doméstico, aspecto recorrente em contextos rurais e de formação urbana inicial. O espaço aberto entre os edifícios e o ajardinamento frontal da residência funciona como área de transição que articula, em vez de separar, as duas construções, favorecendo uma leitura integrada do conjunto na paisagem.

12

Dessa forma, embora a Capela São Bonifácio e a Residência do Padre Emílio compartilhem características amplamente difundidas na arquitetura vernacular em madeira do norte do Paraná, elas também evidenciam escolhas técnicas, espaciais e formais que as diferenciam de outras edificações do mesmo período. Essa condição híbrida, simultaneamente representativa e singular, permite compreender o conjunto não como uma exceção isolada, mas como uma expressão qualificada dos saberes construtivos tradicionais, na qual a materialidade, a técnica e a organização espacial revelam nuances internas ao próprio campo da arquitetura vernacular.

3.3 DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA: FOTOGRAMETRIA DIGITAL E MODELAGEM TRIDIMENSIONAL

Como parte do processo de documentação técnica da Capela São Bonifácio, foi realizado um levantamento por fotogrametria digital com veículo aéreo não tripulado (VANT), com o objetivo de registrar sua volumetria externa e, especialmente, a configuração da cobertura. Esse tipo de procedimento mostra-se particularmente relevante em edificações vernaculares em madeira, uma vez que elementos como o sistema de telhado, os encaixes estruturais e os componentes de acabamento frequentemente concentram informações essenciais para a compreensão da lógica construtiva e das técnicas tradicionais empregadas, além de se constituírem como partes mais suscetíveis a alterações e degradações ao longo do tempo.

Optou-se pela realização do levantamento fotogramétrico apenas da capela em função do caráter experimental da aplicação metodológica no âmbito desta pesquisa. Considerando que a utilização de fotogrametria digital e modelagem tridimensional ainda demanda maior domínio técnico-operacional estabeleceu-se como estratégia inicial concentrar o procedimento em uma única edificação. Essa escolha permitiu testar o potencial da ferramenta, avaliar limitações relacionadas ao entorno e à vegetação, e verificar a viabilidade da geração de um modelo tridimensional confiável, constituindo uma etapa piloto que poderá subsidiar levantamentos futuros mais abrangentes do conjunto.

O levantamento foi realizado em janeiro de 2026, no qual se utilizou um VANT DJI Mini 4 Pro para a captura de 144 fotografias externas da edificação, com foco prioritário na cobertura. A presença de vegetação no entorno exigiu adaptações operacionais, incluindo o uso do equipamento tanto em voo quanto como câmera manual, a fim de ampliar o alcance do registro fotográfico. Posteriormente, as imagens foram processadas no software Agisoft Metashape (versão 2.1.1), por meio da técnica Dense Stereo Matching (DSM), resultando na geração de um modelo tridimensional externo (Figura 6).

Figura 5: Modelo DSM da Capela São Bonifácio.



Modelo DSM da Capela São Bonifácio
Fonte: autores, 2026.

O modelo produzido configura-se como importante instrumento de documentação e análise, contribuindo para a leitura arquitetônica do edifício e para o registro técnico de sua materialidade, favorecendo a preservação de informações fundamentais sobre sua configuração vernacular. Apesar dos resultados obtidos, observa-se que o modelo tridimensional gerado ainda apresenta limitações técnicas que indicam a necessidade de aprimoramento da metodologia empregada. Durante o processamento no Agisoft Metashape, parte das fotografias captadas não foi devidamente alinhada, o que

comprometeu a reconstrução completa de determinadas áreas e gerou lacunas na malha final. Tais inconsistências podem estar relacionadas a fatores como variações de iluminação, sobreposição insuficiente entre imagens, presença de vegetação no entorno e restrições de acesso visual a alguns planos da cobertura. Dessa forma, o levantamento realizado deve ser compreendido como uma etapa experimental inicial, cujos resultados demonstram o potencial da técnica para a documentação da edificação, mas também evidenciam a importância de ajustes operacionais e refinamento do protocolo de captura e processamento, visando maior precisão geométrica e fidelidade na representação digital do objeto arquitetônico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do conjunto formado pela Capela São Bonifácio e pela Residência do Padre Emílio Scherer permitiu evidenciar a relevância da arquitetura vernacular em madeira como expressão material dos processos iniciais de ocupação e consolidação urbana de Maringá. O emprego predominante da peroba-rosa, as técnicas tradicionais de vedação e encaixe, bem como a simplicidade volumétrica e a escala humana das edificações, reforçam a presença de um repertório construtivo característico da região, associado ao saber-fazer da carpintaria e à cultura material do período, conforme discutido por Hoffmann (2015).

Apesar de compartilharem linguagem construtiva e vínculos históricos, capela e residência apresentam especificidades formais e funcionais que ampliam a leitura do conjunto: enquanto a capela assume papel simbólico e comunitário, com soluções arquitetônicas singulares, a residência evidencia aspectos relacionados ao cotidiano, às formas de morar e às distinções sociais do período. Nesse sentido, o estudo contribui para compreender tais edificações não apenas como remanescentes isolados, mas como registros de práticas sociais e culturais inscritas no espaço construído, articulando valores materiais, simbólicos e históricos.

Além disso, o trabalho incorporou procedimentos de documentação digital por meio de levantamento fotogramétrico com VANT, aplicado à Capela São Bonifácio, permitindo a geração de modelo tridimensional externo e demonstrando o potencial dessas ferramentas para o registro técnico e a preservação de edificações em madeira. Ressalta-se, contudo, que os resultados obtidos possuem caráter preliminar, uma vez que o aprimoramento dos procedimentos de captura e processamento ainda se encontra em desenvolvimento, o que poderá contribuir para maior precisão e completude do modelo gerado em etapas futuras. Por fim, observa-se que os processos de reconhecimento patrimonial do conjunto, marcados por diferenças temporais e institucionais, evidenciam desafios para uma leitura integrada da arquitetura vernacular, reforçando a necessidade de abordagens que considerem não apenas valores históricos formais, mas também os saberes construtivos e os significados culturais associados a essas construções.

5. AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de estudo- modalidade Doutorado-GD.

8. REFERÊNCIAS

CAUQUELIN, A. PAISAGEM, RETÓRICA E PATRIMÔNIO. **RUA: Revista de Urbanismo e Arquitetura**, [S. l.], 2008. DOI: 10.9771/rua.vi0.3227. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rua/article/view/3227>. Acesso em: jul. 2025.

GONÇALVES, José Reginaldo. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p.25-33.

HOFFMANN, Alessandra Corsato. **Registrar para Preservar: a arquitetura religiosa em madeira na cidade de Maringá-Pr**. 2015. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2015.

LLANO, Pedro de. **Arquitectura popular en Galicia; razón e construción**. Santiago de Compostela: Colexio de Arquitectos de Galicia, 1996.

PROJETO MEMÓRIA. **Entrevista com Padre Ludwing**. Maringá: [s.n.], 1985.

15

RAPOPORT, A. **Vivienda y Cultura**. Barcelona: GG, 1972.

ROBLES, O. **A Igreja que Brotou da Mata: os cinquenta anos da Diocese de Maringá**. Maringá: Dental Press, 2007.

SANT'ANNA, Marcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p.49-58.

SILVA, Aline Beatris Skowronski da . **Vila Operária: memória e reminiscências de um bairro de madeira em Maringá/Pr**. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia. Programa Associado UEM/UEL de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2025.

TEIXEIRA, C. M. **Considerações sobre a arquitetura vernácula**. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, [s. l.], v. 15, n. 17, p. 28–45, 2008. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/1001>. Acesso em: fev.2026.